

Médicos podem parar Hospital do Servidor Estadual

Os médicos do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo estavam ontem à noite reunidos em assembléia para decidir se mantinham a greve convocada em protesto pelo atraso no pagamento dos plantões. O hospital não havia pago os plantões de fevereiro e, nos de janeiro, ignorou o reajuste de 66% estabelecido por lei no fim do ano passado.

Programada em assembléia desde segunda-feira para começar às 20 horas de ontem, a paralisação seria re-discutida pelo fato de o hospital ter pago parte da dívida. Caso seja confirmada, a greve deixará sem atendimento cerca de 400 das 500 pessoas que passam diariamente pelo pronto-socorro do hospital. Só seriam atendidos os casos de emergência.

Mais de uma centena de médicos do Hospital do Servidor Estadual participaram ontem, ao meio-dia, de ato público realizado na porta da instituição, em protesto tanto pelo atraso no pagamento dos plantões como pela ameaça de desalojamento dos mais de 60 médicos residentes que vivem no hospital. A direção da instituição quer transformar o espaço onde vivem os residentes num hospital psiquiátrico para atendimento diurno.

Segundo Otelo Chino Júnior, presidente da associação dos médicos do hospital, a situação ficou tensa porque, nos dias 8 e 9, antes de apresentar alternativa de moradia aos residentes, alguns operários começaram as obras na entrada do prédio onde vivem. "A diretoria diz não ter verbas para pagar os plantões já trabalhados, mas tem pressa na obra por motivos eleitoreiros", acusou Chino.



Chequer: "O poder público não pode trabalhar de maneira morosa"

REDUÇÃO DOS ÓBITOS

**Em São Paulo, uso do coquetel de drogas diminuiu
em 40% o número de mortes**

350

morreram de aids no primeiro
semestre de 1996

169

foi o número registrado no
mesmo período de 1997

Fonte: Secretaria da Saúde